

GRUPO PWR



ESTRELAS DA REVOLUÇÃO »»

Vem conhecer um pouco dos grandes nomes femininos que fizeram (e fazem) revolução ao longo de tanto tempo para que a sociedade pudesse chegar até aqui.



MULHERES QUE FIZERAM HISTÓRIA



Estácio

institut
YDUQS

·:GRL PWR:·



INTRODUÇÃO

» Estamos aqui para falar da história de mulheres que fizeram muito mais do que era esperado delas por uma sociedade patriarcal. Para se ter uma ideia, em um passado não muito distante, a violência de gênero era encarada como algo normal, a mulher era considerada incapaz de tomar decisões sem o consentimento masculino e práticas como a mulher ir à praia expondo a barriga de gestante era um tabu.



Por isso, sem as grandes mulheres que romperam com tantos padrões impostos pela sociedade e lutaram para reduzir as desigualdades de gênero existentes, ainda estaríamos vivendo em uma sociedade na qual a mulher não seria considerada como um cidadão de direito. Mulheres não teriam direito a estudar, a trabalhar, a votar e assim por diante.



Só aqui no Brasil, temos diversos exemplos como Anita Garibaldi, Chiquinha Gonzaga, Tarsila do Amaral e outros. Pelo mundo afora há várias outras, algumas que ficaram marcadas não só nos livros de história, mas na cultura de um povo.



SUMÁRIO

Letra A	004	Letra L	011
Letra B	006	Letra M	012
Letra C	007	Letra N	015
Letra D	008	Letra R	016
Letra F	009	Letra S	017
Letra G	009	Letra T	018
Letra H	010	Letra V	020
Letra J	011		



»» Amelia Earhart (1897 – 1939)

Amelia foi a **primeira mulher a pilotar sozinha sobre o Oceano Atlântico** e foi uma pioneira nos Estados Unidos.

Ela tentou dar a volta ao mundo duas vezes. Na segunda tentativa, depois de já ter voado quase 35.500 km, não houve mais contato seu com a base e tanto o avião quanto a própria Amelia sumiram sem deixar vestígios.

O governo norte-americano enviou 9 navios de busca e 66 aviões para encontrá-la, mas nada foi achado. Ela marcou o seu nome na história e na aviação.



»» Angela Davis (1944 -)

Angela Davis é uma **militante negra norte-americana** de grande reconhecimento e influência nos EUA e no resto do mundo, inclusive no Brasil. Sua luta ganhou destaque nos anos 70 ao participar do coletivo **Panteras Negras** (Black Panthers) e do Partido Comunista dos EUA.

Angela teve papel importante em 1971 ao ser presa injustamente, o que motivou um movimento por sua libertação, o Free Angela, que contou com o apoio de artistas e da sociedade civil.

Atualmente, Angela é professora e continua na luta contra a opressão, o racismo, o machismo e a violência institucional do sistema capitalista.



»» Ângela Diniz (1944 - 1977)

Ângela Diniz foi uma socialite mineira que no dia 30 de dezembro de 1976 foi assassinada com quatro tiros pelo seu namorado, Doca Street, numa casa na Praia dos Ossos, no balneário fluminense. Apesar de ser réu confesso, Doca acabou se tornando vítima e alegou crime contra a honra. Foram necessários dois julgamentos para que ele fosse considerado culpado mesmo tendo confessado o crime. O assassinato de Ângela Diniz foi um dos **primeiros casos emblemáticos de feminicídio** no Brasil (assassinato da vítima motivado pelo fato de ela ser mulher, crime só tipificado no país em 2015).



»» Anita Garibaldi (1821 – 1849)

Anita Garibaldi foi uma revolucionária brasileira, conhecida por sua **participação na Revolução Farroupilha** e no processo de unificação da Itália, junto com o marido e revolucionário italiano Giuseppe Garibaldi. Por esse motivo é conhecida como a “Heroína dos dois Mundos”.



»» Anne Frank (1929 – 1945)

Anne Frank, apesar de muito nova, foi uma das mulheres que marcaram história. Muitas pessoas conhecem a história da garota judia que foi levada para um campo de concentração da Alemanha nazista e morreu, deixando um diário no qual contava o seu dia a dia enquanto se escondia com outros judeus no fundo de uma fábrica. Ela foi **uma das milhares de vítimas do nazismo** e morreu aos 15 anos em Bergen-Belsen, um campo de concentração na Alemanha.

No diário que manteve desde os 13 anos, Anne Frank contava sua história, seu dia a dia, e relatava sentimentos e a convivência com as demais pessoas no esconderijo. Das 8 pessoas escondidas, a única sobrevivente foi seu pai, Otto Frank. Foi ele que encontrou os escritos da filha e publicou o livro **“O diário de Anne Frank”** em 1947, se tornando um dos relatos mais célebres, verdadeiros e emocionante testemunho daquele período.



»» Bertha Lutz (1894 - 1976)

Figura de **destaque no movimento feminista brasileiro**, Bertha Lutz foi uma das mulheres grandes na história do país. Foi a segunda mulher a ocupar a câmara dos deputados tendo seu mandato interrompido pelo Estado Novo.

Ela lutou pela conquista do voto feminino no Brasil e pela libertação das mulheres. Além disso, foi cientista e dedicou parte da vida à política.

Internacionalmente, ela integrou a delegação brasileira à Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional em São Francisco, no Estados Unidos, em 1945, onde lutou para incluir menções sobre igualdade de gênero no texto da Carta das Nações Unidas.



»» Bertha Von Suttner (1843 - 1914)

A austro-húngara Bertha Von Suttner foi **a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel da Paz**, em 1905. Inclusive, ela foi uma das responsáveis pela criação do prêmio, pois ajudou o amigo Alfred Nobel na idealização da homenagem, ocorrida pela primeira vez em 1901.

Bertha dedicou sua vida à escrita e a pacificação. Seu romance *Abaixo às Armas*, de 1889, se tornou conhecido como um manifesto antimilitarista, pois expõe a violência das guerras sob o ponto de vista de uma mulher.



»» Chiquinha Gonzaga (1847 – 1935)

Chiquinha Gonzaga foi uma compositora, instrumentista e maestrina brasileira e pioneira no desenvolvimento de música tipicamente brasileira.

Ela foi uma pioneira musicista, foi a primeira pianista chorona (musicista de choro), autora da primeira marcha de carnaval com letra ("Ó Abre Alas", 1899) e **a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil**.

Em uma época em que estilos musicais vindos de outros países dominavam no cenário musical de elite no Brasil - como as valsas, polcas e tangos - Chiquinha incorporava em suas composições elementos da diversidade encontrados na música popular e na musicalidade produzida por pessoas negras. Foi também pioneira na defesa dos direitos autorais de músicos e autores teatrais. A necessidade de adaptar o som do piano ao gosto popular rendeu-lhe o reconhecimento como primeira compositora popular do Brasil.



»» Dandara (1654 – 1694)

Dandara foi uma **guerreira negra no período colonial do Brasil**. Foi companheira de Zumbi dos Palmares e teve destaque na construção do Quilombo dos Palmares (local importante que abrigava escravos que fugiam) e o defendia dos diversos ataques sofridos lutando com técnicas de capoeira

Dandara pulou de um abismo em 1694 após ter sido presa como resultado de se negar a voltar a ser escravizada. Sua figura é envolta em grande mistério, pois quase não existem dados sobre sua vida e/ou atos.



»» Dorothy Mae Stang (1931 - 2005)

A religiosa Dorothy Stang, também conhecida como Irmã Dorothy, foi uma missionária católica que nasceu nos EUA. Na década de '70 se fixou na região amazônica do Brasil junto a trabalhadores rurais do local, onde passou a realizar ações em projetos de reflorestamento e **defesa da floresta e das pessoas**.

Assim, tornou-se ativista em movimentos sociais, minimizando conflitos de terras. Foi assassinada no Pará em 2005, aos 73 anos, deixando um legado de luta e justiça.



»» Frida Kahlo (1907 – 1954)

A pintora mexicana Frida Kahlo é um ícone feminino da história da arte, sendo considerada uma das pintoras mais famosas do mundo, não só pela sua arte, mas pela sua irreverência e pela liberdade de viver sob as suas próprias regras, sem deixar que a sociedade ditasse como deveria ser sua vida.

Teve uma vida amorosa bastante complexa e uma produção intensa, pintando autorretratos e cenas surrealistas com forte identidade latino-americana. Mesmo com problemas de saúde severos, com metade da perna amputada, sentindo fortes dores e depressiva, conseguiu continuar com sua expressão artística por meio da pintura.

Hoje, a artista é reconhecida também como um **emblema feminista**.



»» Gisberta Salce (1960 - 2006)

Brasileira, migrante, mulher trans, vivendo em situação de rua e soropositiva, foi brutalmente **assassinada por 14 adolescentes** que, durante dias, espancaram e abusaram sexualmente de Gisberta na cidade do Porto, em Portugal. Gisberta foi lançada em um poço de 15 metros. Ainda viva, morreu afogada. Tornou-se símbolo em Portugal.



»» Greta Thunberg (2003 -)

Greta Thunberg é uma **jovem ativista sueca** que ficou conhecida em 2018 por realizar protestos contra os danos climáticos junto ao parlamento sueco.

A partir de então, a garota se tornou uma inspiração e liderança para milhares de estudantes em seu país, que passaram a cobrar medidas de proteção à natureza e fazer manifestações pelo clima. Greta ganhou projeção internacional.



»» Harriet Tubman (1822 - 1913)

Harriet Tubman foi uma mulher forte que **fez da sua vida uma luta contra a escravidão** nos EUA. Nascida escravizada, ela conseguiu escapar do cativeiro e ainda contribuiu para libertar em torno de 300 negros.

Harriet viveu até os 90 anos e no fim da vida se dedicou a causa do voto feminino. Sua história de vida impressionante e sua potência a transformaram em um emblema na luta abolicionista nos EUA e no mundo todo.



»» Joana D'arc (1412 – 1431)

Outra mulher que foi além do seu tempo. Uma simples camponesa que, um belo dia, recebeu um chamado para uma “missão divina”: salvar a França e fazer com que o rei francês fosse coroado. A partir disso, **ela lutou ao lado do exército francês defendendo seu povo**, vencendo diversas batalhas contra a Inglaterra na Guerra dos Cem Anos.

Joana D'Arc foi perseguida politicamente por quem tinha medo sobre o que sua figura causava e foi acusada de bruxaria e por isso entregue pelos próprios franceses aos inimigos, acabando queimada na fogueira. **Em 2020, a Igreja Católica a canonizou como santa.**



»» Leila Diniz (1945 - 1972)

Em plena ditadura militar, Leila Diniz foi uma **grande defensora da emancipação feminina e do amor livre**. Além disso, foi pioneira ao usar biquini na praia durante sua gravidez, abrindo um caminho para que esse tabu fosse desmistificado.

O fato de Leila fazer parte das mulheres que marcaram história não é por acaso. Considerada uma das maiores musas da televisão brasileira, ela era a que mais quebrava o tabu na hora de falar sobre sexo. A brasileira morreu com 27 anos em um acidente aéreo, quando voltava de uma viagem à Austrália.



»» Lélia Gonzáles (1935 - 1994)

Lélia Gonzáles foi uma **professora, ativista, pesquisadora e intelectual** do movimento negro brasileiro. Contribuiu para a fundação do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras do Rio de Janeiro e do Movimento Negro Unificado. Deixou livros, ensaios e artigos importantes para pensar o feminismo na América Latina.



»» Malala Yousafzai (1997 -)

A paquistanesa Malala Yousafzai é uma das mulheres que vem chamando a atenção de boa parte do mundo para os direitos das crianças, principalmente, das crianças do sexo feminino.

Ela defendeu que as meninas pudessem frequentar escolas em seu país. Por isso, Malala foi perseguida e sofreu um atentado em 2012, quando voltava da escola em um ônibus.

Depois de meses em tratamento, Malala se recuperou e fundou a Malala Fund, fundação que arrecada verba para destinar à educação de meninas em todo o mundo.

Em 2014, aos 17 anos, foi homenageada com o Prêmio Nobel da Paz, sendo a mais jovem mulher a receber a honraria.



» Maria da Penha (1945 -)

Maria da Penha é uma brasileira nascida no Ceará que teve a vida marcada pela violência doméstica, o que a impulsionou na **luta contra o feminicídio e violência a contra a mulher**. A partir de então, o nome “Maria da Penha” é significado de luta pelo movimento feminista e pela justiça para violência e abusos praticados contra a mulher.

Seu ex-marido tentou matá-la por duas vezes. Uma das tentativas a deixou paraplégica e, a partir de então, ela começou uma luta pela condenação do marido. Ela precisou enfrentar uma árdua batalha judicial, já que a justiça brasileira era bastante negligente quando se tratava de crimes contra a mulher. Para isso, foi preciso recorrer à justiça internacional, cujo tribunal condenou o Brasil por omissão e negligência. Foi a partir de toda essa luta que se deu início à lei que hoje é conhecida como Lei Maria da Penha e se tornou uma inspiração para outros países. A lei com seu nome foi sancionada no Brasil em 2006, a Lei Maria da Penha.



» Maria Quitéria (1792 – 1853)

Maria Quitéria de Jesus foi uma **militar baiana que lutou na Guerra de Independência do Brasil**. Além de ser uma das mulheres que marcaram história, Maria é considerada uma heroína, pois fugiu de casa para entrar nas forças armadas vestida de homem. Mesmo após ser descoberta, seu superior não permitiu que ela fosse embora pela sua qualidade como oficial em um momento crítico para a nação.

É reconhecida por ser a **primeira mulher a assentar praça numa unidade militar das Forças Armadas do Brasil e foi condecorada por Dom Pedro I**. Desde 1996 é patrono do quadro complementar de Oficiais do Exército Brasileiro e seu nome integra o livro de Heróis e Heroínas da Pátria.



»» Marie Curie (1867 – 1934)

Uma **grande mulher na ciência** foi Marie Curie. Nascida na Polônia na segunda metade do século XIX, Marie se dedicou à química e, ficou conhecida por ter descoberto, juntamente com seu marido, elementos da tabela periódica como o rádio e o polônio.

Ficou famosa por ser uma mulher brilhante e uma das poucas a conseguir ingressar em uma área que era dominada somente por homens. Graças aos seus estudos, Marie Curie contribuiu para a criação de avanços na medicina como o Raio-X. Foi a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel de Física, em 1903, e em 1911 recebeu também o Prêmio Nobel de Química. Além disso, foi a primeira mulher na França a defender uma tese de doutorado.



»» Marsha P. Johnson (1945 – 1992)

Marsha P. Johnson foi uma mulher **ativista trans norte-americana** de grande importância na luta contra a transfobia. Marsha era uma mulher trans e negra que ficou conhecida como a pioneira na luta pelos direitos LGBTQIA+ nos Estados Unidos. A drag queen e travesti teve papel essencial na Rebelião de Stonewall, em 1969, quando a população marginalizada LGBT se revolta contra a violência policial em Nova York, um marco histórico pela luta por direitos de minorias sexuais e de gênero.

Também fundou a Frente de Liberação Gay, que foi um grupo que lutou contra a perseguição a todos que fizessem parte da comunidade LGBTQIA+, e trabalhou na conscientização contra a AIDS, doença que enfrentou por 4 anos. Além do seu primeiro grupo, Marsha e Sylvia Rivera criaram a Street Transvestite Action Revolutionaries, que visava oferecer moradia às pessoas trans desabrigadas.

Sua morte ocorreu em 1992 em circunstâncias duvidosas, sendo considerada suicídio. Entretanto, especula-se que foi assassinato.



»» Marta Vieira (1986 -)

Jogadora de futebol brasileira que já ganhou o título de melhor do mundo cinco vezes, **Marta é a maior artilheira de história da seleção brasileira (feminina ou masculina)** – com mais gols do que Pelé, inclusive.

A futebolista já jogou por vários times do Brasil e do exterior e, desde 2001, levantou várias taças e prêmios.



»» Nise da Silveira (1905 - 1999)

Nise da Silveira foi médica e é uma das personalidades brasileiras mais relevantes na psiquiatria. Ela desenvolveu métodos de trabalho com os pacientes que incluíam o processo artístico e um tratamento mais humano e eficaz, **revolucionando a maneira como a saúde mental é encarada** no país e que ganhou destaque internacional.

Isso porque, na época, era costume usar recursos invasivos, desumanos e violentos como eletrochoque, lobotomia (retirada de parte do cérebro) e grande quantidade de remédios aos pacientes psiquiátricos e pessoas em sofrimento psíquico.

Do seu legado, resiste o Museu da Imagem do Inconsciente no Rio de Janeiro.



» Rosa Luxemburgo (1871 – 1919)

Rosa ousou viver de uma forma totalmente diferente do que era esperado para alguém do seu tempo. Lutou por **melhores condições de trabalho para as mulheres**, cursou direito, chegando até mesmo a fazer doutorado.

Entrou em diversos partidos políticos socialistas, ajudou na revolução russa, foi presa diversas vezes, atuou na militância pelas liberdades democráticas e só parou sua militância quando foi capturada e assassinada em 1919 em Berlim.

Rosa deixou um grande legado através de obras literárias. É dela a conhecida e inspiradora frase:

“Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”.



» Rosa Parks (1913 – 2005)

Rosa nasceu em 1913 no Alabama, ao sul dos Estados Unidos, região onde a segregação racial foi intensa. Ela se tornou uma **ativista símbolo do movimento pelos direitos civis dos negros** no país e a **maior responsável pela anulação das leis de segregação racial**.

Isso porque, em 1955, Parks foi presa quando se negou a dar seu assento para um homem branco. Na época, as leis de segregação eram rígidas e os ônibus tinham assentos reservados a passageiros brancos. A indignação da comunidade negra motivada pela prisão de Rosa Parks gerou protestos constantes que derrubaram a lei que fazia com que ônibus tivessem assentos específicos para pessoas negras.



»» Simone de Beauvoir (1908 – 1986)

Simone foi uma **famosa escritora francesa e uma defensora da liberdade** para que cada pessoa, homem ou mulher, pudesse ter autonomia sobre suas vidas e que fizessem o que bem entendessem para viver da maneira que achavam melhor, e não como a sociedade dizia que deveria ser.

Foi autora da obra “O Segundo Sexo”, em que problematiza questões de gênero e o papel da mulher na sociedade. É dela a famosa frase: “Não se nasce mulher, torna-se”.



»» Sofia Ionescu-Ogrezeanu (1920 - 2008)

A romena Sofia Ionescu-Ogrezeanu é uma das mulheres que marcaram a história da medicina.

Em 1939, Sofia entrou na faculdade de medicina e no primeiro ano se dedicou à oftalmologia. Porém, após atender prisioneiros soviéticos em um hospital no nordeste da Romênia, passou a realizar cirurgias. Assim, em 1944 realiza sua primeira cirurgia cerebral e mais tarde aprofunda os estudos, tornando-se a **primeira mulher neurologista**.

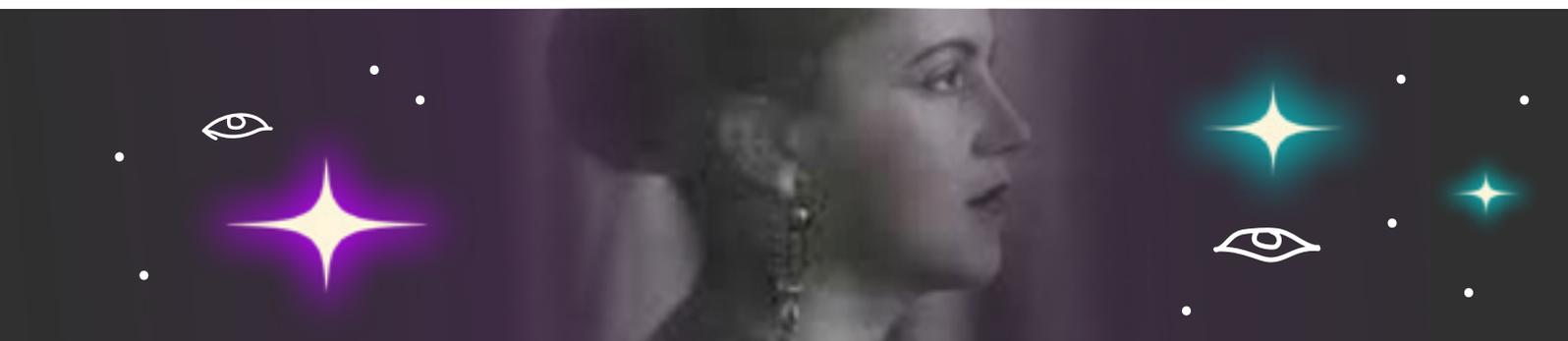
Sofia era muito dedicada à profissão e contribuiu grandemente para avanços nos estudos e pesquisas na área da neurociência.



»» Sofonisba Anguissola (1532 - 1625)

A italiana renascentista Sofonisba Anguissola foi a **primeira mulher a ser reconhecida como artista plástica** internacionalmente.

Sofonisba aprendeu pintura como parte de sua educação, conseguiu fama e o reconhecimento de ninguém menos que Michelangelo. Em 1569 foi convidada a integrar a corte da Espanha como dama de companhia e professora de pintura da rainha Isabel de Valois.



»» Tarsila do Amaral (1886 – 1973)

Tarsila do Amaral é **artista plástica, pintora e ícone com modernismo brasileiro**. Foi, sem dúvida alguma, uma mulher além do seu tempo e que rompeu com os padrões da sociedade. Enquanto era esperado de uma mulher o exercício do papel tradicional - se casar, ter filhos e sua única obrigação fosse cuidar da família, especialmente para uma mulher da alta classe como Tarsila - para ela isso não era o bastante.

Ela se separou do primeiro marido, conservador, que criou um ambiente no qual a criatividade de Tarsila não se desenvolvia muito bem, numa época que não havia divórcio. Depois, se casou com Oswald de Andrade e junto com ele (e mais outros artistas) criou o movimento antropofágico, um dos mais radicais do Modernismo.



»» Tia Ciata (1854 - 1924)

Hilária Batista de Almeida era o nome de batismo de Tia Ciata, uma mulher brasileira que entrou para a história do país como **uma das maiores influências para o surgimento do samba carioca**.

Cozinheira, Ciata era também mãe de santo e recebia diversos músicos em sua casa para compor e tocar samba. Isso em uma época que as manifestações culturais do povo negro eram proibidas e constantemente perseguidas por duras repressões policiais. Mas devido a sua influência política, os sambistas e as manifestações afro religiosas estavam protegidas em seu quintal.

Assim, Tia Ciata é vista como um ícone de resistência negra no Brasil.



»» Tereza de Benguela (1700 – 1770)

Tereza foi uma **líder quilombola** que viveu em lugar incerto, mas sabe-se que liderou o Quilombo do Piolho, às margens do Rio Guaporé, no estado de Mato Grosso.

Mulher escravizada fugida, Teresa foi esposa de José Piolho, que chefiava o citado Quilombo. Com a morte de Piolho, **Teresa se tornou a rainha do quilombo** no início dos anos 1750, e, sob sua liderança, a comunidade negra e indígena resistiu à escravidão por duas décadas, sobrevivendo até 1770, quando o quilombo foi destruído pelas forças do Estado e a população (79 negros e 30 índios), morta ou aprisionada. Os sobreviventes passaram por humilhação pública e foram marcados em ferro com a letra F, de fujão, e devolvidos aos seus antigos donos.



»» Valentina Tereshkova (1937 –)

Valentina Tereshkova é uma astronauta russa que em 1963 foi a primeira mulher a viajar para o espaço, fazendo parte da tripulação da Vostok 6 em 1963. Ela ficou no espaço por mais de 70 horas e deu mais de 45 voltas no nosso planeta.

Valentina é filha de camponeses e tem uma origem humilde, mas hoje é tida como uma heroína na Rússia e possui reconhecimento internacional pelo seu grande feito. Conquistou reconhecimento após sua missão e ingressou na carreira política. Curiosamente, ainda é a **única mulher a ter realizado uma viagem espacial sozinha.**

